

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta do Acre

Class.: 56

Data: 08/10/93

Pg.: _____



Índio não sabe pensar. Índio não tem capacidade. Tentaram implantar isso na nossa cabeça, mas não é verdade, somos tão capazes quanto o branco, seres capazes e produtivos.

Seã preocupa-se com seu povo

Seã demonstra muitos conhecimentos sobre os acontecimentos políticos dos últimos tempos e preocupações em organizar os povos indígenas para dar um basta na exploração do branco. "Para que a gente deixe de ser roubado a única solução é se organizar. Eu junto com outros irmãos de coração, brancos e índios já demos início a esse processo. Hoje contamos com escritórios em São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e uma representação nos Estados Unidos. Estamos também implantando mais um escritório em Tarauacá, com capacidade de monitorar os trabalhos. Desenvolver projetos para canalizar recursos para o índio se sustentar, através de sua cultura e sua produção agrícola".

Do ponto de vista de Seã, que sabe viver harmonicamente entre o branco e o índio, esse equilíbrio é fundamental, e de certa forma a homenagem que lhe será conferida em Boston, em reconhecimento a seus trabalhos podem ser importantes. "Precisamos mostrar que temos capacidade, somos representados por índios e que o branco só pode nos ajudar se conhecer a nossa cultura. Espero que esse prêmio, não sirva para atear ainda mais a cobiça de interesseiros, que utilizam falsas ajudas para nos iludir e nos alienar. A nossa missão é acabar com a exploração e fazer a integração entre o branco e o índio, para que a Amazônia se fortaleça e não precise ficar aceitando migalhas internacionais para sobreviver", finaliza.

A ajuda internacional foi ao mesmo tempo um atrapalho. Fez crescer os olhos de muita gente e dividiu o nosso movimento aqui no Acre. Se não houvesse tanto roubo no Brasil, onde somos discriminados, não precisaríamos receber as migalhas internacionais.